

NÚMERO 05 – 2º SEMESTRE/2018

Superintendência de Petróleo / Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis

URL: <http://www.epe.gov.br> | E-mail: boletimpetroleo@epe.gov.br

Escritório Central: Av. Rio Branco, nº 1 - 11º Andar - CEP 20.090-003 - Rio de Janeiro/RJ



PANORAMA VENEZUELA



Na segunda metade da década de 1960, a Venezuela encontrava-se na 3ª posição na produção mundial de petróleo. Quarenta anos depois, o país se tornou o detentor da maior reserva global. No entanto, as dificuldades enfrentadas pela indústria conduziram a uma queda acentuada da produção. A instabilidade político-econômica e restrições de acesso ao crédito devido a sanções financeiras são alguns dos desafios que a Venezuela necessita solucionar para recuperar sua indústria petrolífera. **Página 2**

FATOS RELEVANTES

JULHO – DEZEMBRO 2018

Ressaltam-se as descobertas na Guiana, as sanções ao Irã e suas repercussões, cortes da OPEP+, além de novos projetos e parcerias na indústria. No Brasil, os leilões de partilha e de venda de petróleo da União encontram-se entre os principais destaques deste semestre. **Página 5**

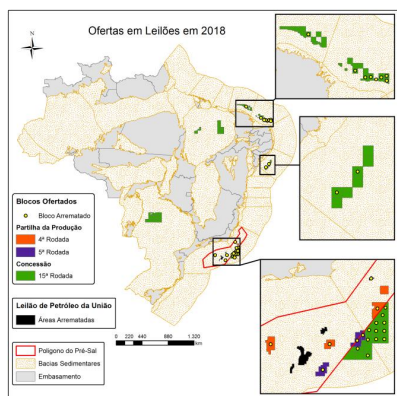
CONJUNTURA INTERNACIONAL

O semestre foi marcado por alterações significativas nas expectativas, e, conseqüentemente, nos preços do petróleo. A mudança no balanço entre oferta e demanda contribuiu para uma alta volatilidade dos preços ao longo do semestre. Influenciado pela produção recorde norte-americana, o crescimento da produção saudita e russa, as sanções ao Irã, rupturas em países como Nigéria, Líbia e Venezuela, e a retomada exploratória, os preços atingiram US\$ 86/b, mas recuaram ao patamar de US\$ 50/b no final de dezembro. Esse movimento de baixa levou a OPEP+ a reavaliar sua estratégia, estabelecendo um novo corte. **Página 8**

ESTATÍSTICAS

- A programação das rodadas de licitação em 2019 no Brasil e no mundo;
- A evolução do preço do barril de petróleo;
- O comércio internacional e os estoques de petróleo;
- A produção e o consumo da commodity nos mercados regionais, global e doméstico;
- Diesel, gasolina e GLP: comparativo dos preços de realização nacionais e internacionais;
- Principais números do setor. **Página 14**

CONJUNTURA BRASIL



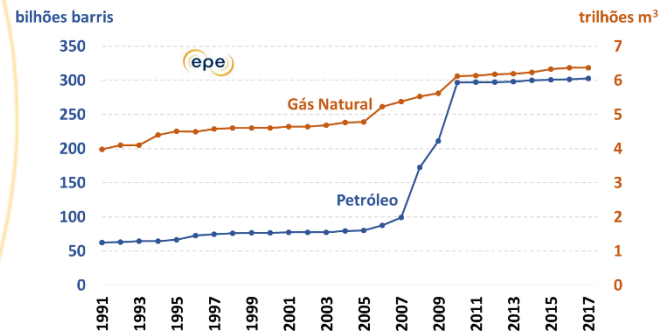
A venda do petróleo da União e o arremate dos quatro blocos exploratórios da 5ª Rodada de Partilha de produção indicam que o País conseguiu contornar as incertezas, consolidando-se como um importante ator na oferta mundial deste hidrocarboneto. Em relação ao abastecimento de derivados, destacam-se acidentes em três refinarias, implementação do subsídio ao diesel e revisão do perfil de produção doméstica de derivados. **Página 10**

I. PANORAMA VENEZUELA

A República Bolivariana da Venezuela vem enfrentando uma grave crise econômica e social nos últimos anos. O país e a PDVSA possuem uma dívida externa estimada em US\$ 190 bilhões (Argus, 2018). Agravando esse cenário, os EUA vêm impondo sanções financeiras desde agosto de 2017, sob a alegação de violação dos direitos humanos. Ademais, uma hiperinflação crescente, a instabilidade político-institucional, um alto índice de desemprego, bem como a falta crônica de itens essenciais (especialmente alimentos básicos, medicamentos e combustíveis), vem suscitando manifestações populares e desencadeando crises migratórias¹. Consequentemente, a Venezuela é avaliada como um destino de alto risco para investimentos internacionais nos segmentos de exploração, refino ou petroquímica, o que dificulta a recuperação do país no curto prazo e seu reingresso nos mercados financeiros globais. Contudo, o setor petrolífero venezuelano contribuiu tanto para o desenvolvimento do país, quanto para a história mundial da indústria.

A Venezuela foi um dos países-membro fundadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em 1960. A maior parte de suas reservas (petróleo pesado e extrapesado) estão localizadas na Faixa Petrolífera do Orinoco (FPO), na fronteira sul da bacia leste venezuelana, tornando sua extração onerosa e difícil². Além da FPO, a Venezuela também possui reservas na região do Lago Maracaibo, parte ocidental do país (EIA, 2018a). A Venezuela também possui consideráveis reservas de gás natural³. O Gráfico 1 apresenta a evolução das reservas de petróleo e gás natural venezuelanas.

Gráfico 1 - Reservas provadas de petróleo e gás natural da Venezuela



Fonte: BP (2018).

A Venezuela, que nacionalizou sua indústria petrolífera na década de 1970 criando a estatal Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), promoveu medidas liberalizantes durante a década de 1990 para o setor petrolífero. No entanto, desde o final do século XX, o país aumentou a participação pública na indústria do petróleo. Além disso, foram elevadas as alíquotas de impostos e os *royalties* sobre projetos novos e existentes, bem como determinada a participação majoritária da PDVSA em todos os projetos de petróleo⁴.

Entre 2007 e 2010, houve um aumento de 200% no tamanho das reservas de petróleo, *vis-à-vis* valores de 2007, em decorrência da certificação de novas reservas da Faixa do Orinoco, em especial, aquelas provenientes do Bloco Carabobo (PINTO JR e TOLMASQUIM, 2011). Com a revisão, o país se tornou detentor da maior reserva mundial de óleo cru. Em 2017, a reserva petrolífera venezuelana (303,2 bilhões de barris de petróleo), correspondia a 17,9% das reservas mundiais (BP, 2018).

¹ De acordo com as Nações Unidas, cerca de 2,3 milhões de pessoas (mais de 7% da população da Venezuela) deixaram o país desde 2015, com a maioria indo para o Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru. Meio milhão de pessoas chegaram ao Equador somente em 2018 (Banerjee, 2018).

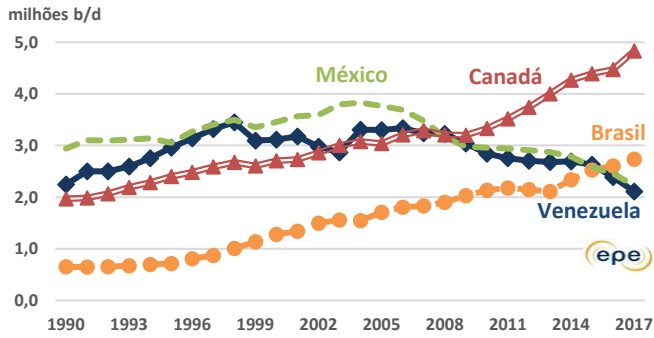
² Estendendo-se por 49,2 mil km², a denominada Faja Petrolífera del Orinoco Hugo Chávez Frías é subdividida em quatro campos de exploração: Boyacá, Junín, Ayacucho e Carabobo. As características dos petróleos originários desse cinturão de rochas sedimentares (petróleos pesados e extrapesados, com densidade relativa média inferior a 12º API) assemelham-se às daquelas dos petróleos canadenses, apresentando alta viscosidade, e, por isso, impondo maiores desafios para extração, refino e logística de transporte.

³ Em 2017, a Venezuela apresentou a segunda maior reserva de gás natural das Américas (6,4 trilhões m³ - atrás apenas dos Estados Unidos), sendo o sétimo maior detentor de reservas de gás natural no mundo (BP, 2018). Em 2017, mais de 38% da produção total de gás natural da Venezuela foi injetada (Rystad Energy apud EIA, 2018a), em sua maioria com vistas a aumentar a produção em campos maduros de petróleo.

⁴ Atualmente, são permitidos investimentos de empresas estrangeiras na exploração e produção de hidrocarbonetos, mas exige-se que a estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA) detenha pelo menos 60% de participação em *joint ventures*. Os principais parceiros comerciais incluem a Chevron, a China National Petroleum Corporation (CNPC), a ENI, a Equinor, a Total e a Rosneft. Além das empresas de petróleo envolvidas em *joint ventures*, empresas internacionais de serviços de petróleo, como Halliburton, Schlumberger, Weatherford e Baker Hughes, realizaram investimentos significativos nos campos petrolíferos da Venezuela. No entanto, à medida que a economia da Venezuela foi se deteriorando essas empresas deixaram de ser remuneradas pelos serviços prestados à PDVSA.

Apesar do crescimento das reservas venezuelanas na segunda metade dos anos 2000, o país observou uma tendência contrária no que se refere ao comportamento de sua produção. O Gráfico 2 ilustra a produção anual dos principais produtores de petróleo do continente americano.

Gráfico 2 - Produção de petróleo na Venezuela e em países selecionados



Fonte: BP (2018).

Observa-se que a Venezuela vem apresentando reduções significativas em sua produção de petróleo, decaindo de um patamar de 3,4 milhões b/d em 1998 para 2,1 milhões b/d em 2017⁵. O país, que historicamente disputava o 2º lugar na produção petrolífera americana com o México, foi ultrapassado pelo Canadá em 2007. O declínio da produção venezuelana que se verifica desde 2007 também é fruto das regras de quota da OPEP, da depleção natural dos campos maduros, da queda da atividade exploratória devido às regras mais restritivas da Lei de Hidrocarbonetos de 2001 e da demissão de 20 mil funcionários após duas grandes greves no primeiro quinquênio dos anos 2000 (EIA, 2018b; PINTO JR. e TOLMASQUIM, 2011).

Uma combinação de queda dos preços do petróleo no mercado internacional em relação ao patamar de 2014, redução do número de plataformas em operação, e a incapacidade de realização de investimentos no setor petrolífero venezuelano conduziram a declínios acelerados na produção, inadimplência de pagamentos a empresas de serviços de petróleo e redução de recursos para investimentos.

Em 2016, foi a vez de o Brasil passar a Venezuela e o México, e assumir o título de maior produtor da América Latina. Desta forma, a Venezuela passou para 5º maior produtor de petróleo do continente americano e 12º no mundo em 2017, mas o declínio de sua produção foi ainda superior em 2018. Cabe destacar que a Venezuela se tornou cada vez mais dependente de seus parceiros para produzir seu petróleo bruto: em 2017, cerca de metade da produção de petróleo bruto da Venezuela originou-se de *joint ventures* (EIA, 2018a).

Nos segmentos de refino e distribuição, entre a década de 1980 e o final dos anos 1990, a PDVSA também buscou crescer no exterior, através da aquisição de ativos nos Estados Unidos, Europa e Caribe. Destarte, a maior parte da capacidade de refino da PDVSA se localiza fora da própria Venezuela⁶. A compra desses ativos foi feita mediante transferência de petróleo bruto não-taxado e contratos de oferta de longo prazo, com altos descontos (PINTO JR. e TOLMASQUIM, 2011).

Em relação à evolução do fator de utilização das refinarias em território venezuelano, este vem apresentando retração, passando de 70,6% em 2014 para 39,4% em 2017 (BP, 2018). A deterioração significativa do parque de refino (afetado por acidentes operacionais, falta de matéria prima e capital humano) resultou em um aumento nas importações venezuelanas de derivados de petróleo dos Estados Unidos, no primeiro trimestre de 2018. Novos declínios na produção de derivados podem agravar o abastecimento do mercado interno, contribuindo para turbulências econômicas e políticas adicionais (EIA, 2018a).

Nessa perspectiva, salienta-se a elevada dependência venezuelana em relação à renda petrolífera proveniente das exportações – 96% em 2015 (MU e HU, 2018). Isto ressalta como a volatilidade dos preços da commodity representa uma vulnerabilidade que vem, em grande medida, influenciando os caminhos da economia da Venezuela.

Apesar da sanção econômica, os EUA seguem como um dos principais destinos dos embarques de petróleo bruto venezuelano. Houve, contudo, uma queda de 17% nos primeiros 9 meses do ano em relação ao mesmo período de 2017 (EIA, 2018c).

Com estratégia geopolítica diferente, China e Rússia ampliaram suas linhas de crédito à Venezuela. A China concedeu empréstimos de US\$ 62 bilhões desde 2008, cujos juros estão sendo saldados com atrasos pela Venezuela. Mesmo assim, em setembro de 2018, o Banco de Desenvolvimento da China anunciou uma linha de crédito

⁵ A produção venezuelana caiu mais de 30% entre janeiro e outubro de 2018, comparativamente ao mesmo período de 2017 (IEA, 2018).

⁶ Em 2017, a capacidade nominal de refino totalizou 2,7 milhões de b/d, distribuída por unidades nos Estados Unidos (28%), no Caribe (23%), na Europa (1%) e na Venezuela (48%) (EIA, 2018a).

de US\$ 5 bilhões com o objetivo de aumentar a produção em três campos de produção de petróleo em uma *joint venture* entre a PDVSA e a China National Petroleum Corporation (CNPC) ⁷ (PALLARDY, 2018).

O estreitamento das relações russo-venezuelanas data do final do século XX. Tais relações foram reforçadas quando, diante das dificuldades venezuelanas, a estatal russa Rosneft emitiu empréstimos garantidos por carregamentos de petróleo bruto de mais de US\$ 10 bilhões para a PDVSA entre 2014 e 2017 (ESCOSTEGUY, 2017; MONGOLLON e RODRIGUEZ, 2018).

Outro aspecto que pode afetar sobremaneira as perspectivas econômicas da Venezuela é o novo limite global de teor de enxofre nos combustíveis marítimos (bunker) de no máximo 0,5% em 2020, conforme resolução da Organização Marítima Internacional. Este limite poderá reduzir a demanda de óleo combustível com alto teor de enxofre, resultando em uma desvalorização de petróleos pesados (como o venezuelano) e, em paralelo, implicando maior custo de transporte do petróleo bruto venezuelano para mercados asiáticos, à medida que o limite de enxofre torna os combustíveis marítimos mais caros (HALFF *et alli*, 2018).

Além de dificuldades para escoamento de sua produção petrolífera nacional (e de recebimento de cargas importadas para processar seu óleo extrapesado)⁸, a Venezuela ainda necessita disputar a atração de investimentos de empresas internacionais com outras áreas produtivas, como o Brasil, México, Canadá e, mais recentemente, a Guiana⁹.

A recuperação da indústria petrolífera será essencial para a reestruturação da Venezuela. Mas, inicialmente, é necessária a promoção de um ambiente legal seguro para atrair investidores, assim como a melhoria da governança e estabilidade política e institucional no país.

Os atuais preços do petróleo dificultam a recuperação da Venezuela através da elevação de sua receita de exportação com rapidez suficiente para saldar suas dívidas, mitigar os efeitos do grave colapso em sua produção, retomar as importações necessárias e impulsionar a economia. A recuperação do país está especialmente desafiadora à luz da qualidade e das dificuldades logísticas que a Venezuela está enfrentando para colocar seu petróleo no mercado. Além das necessidades de curto prazo, uma reestruturação do setor de petróleo deve atenuar os riscos de longo prazo em investimentos na exploração de um recurso não renovável, mas abundante no país.

Referências

- 1) [ARGUS, \(2018\)](#). *Bondholders press case for Venezuela debt resolution*. Argus, 21 nov. 2018.
- 2) [BANERJEE, S., \(2018\)](#). *The Situation in Venezuela: An Update*. Indian Council of World Affairs, Viewpoint.
- 3) [BP, \(2018\)](#). *Statistical Review of World Energy*. BP.
- 4) [EIA. ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION, \(2018a\)](#). *Country Analysis Brief - Venezuela*. EIA. Overview. June 21, 2018.
- 5) [_____, \(2018b\)](#). *Venezuela's crude oil production declines amid economic instability*. Today in Energy. 13 mar. 2018.
- 6) [_____, \(2018c\)](#). *U.S. Imports from Venezuela of Crude Oil and Petroleum Products*.
- 7) [Escosteguy, A., \(2017\)](#). *Conexão Caracas-Moscou*. Boletim Geocorrente. Escola de Guerra Naval. Ano 3, nº 63.
- 8) [Halff, A.; Monaldi, F.; Palacios, L.; Santos, M., \(2018\)](#). *Code Red: Venezuela's Oil and Debt Crises*. Columbia University's School of International and Public Affairs, 26 fev. 2018.
- 9) [IEA. International Energy Agency, \(2018\)](#). *Oil Market Report*. 14 nov. 2018.
- 10) [Mongollon, M.; Rodriguez, D., \(2018\)](#). *Maduro inks deal with Russia to boost Venezuela oil output 1 million b/d*. S&P Global Platts.
- 11) [Mu, X.; Hu, G. \(2018\)](#). *Analysis of Venezuela's oil-oriented economy: From the perspective of entropy*. Petroleum Science, vol. 15(1), issue 1, 200-209.
- 12) [OIL & GAS JOURNAL, \(2018\)](#). *ExxonMobil's latest discovery off Guyana boosts Stabroek block resources*. Oil & Gas Journal, 12 mar. 2018.
- 13) [PALLARDY, D., \(2018\)](#). *China loans make Venezuela's outlook more precarious*. Petroleum Economist, 12 jul. 2018.
- 14) [PINTO JR., H.; TOLMASQUIM, M. \(ORGS.\), \(2011\)](#). *Marcos regulatórios da indústria mundial do petróleo*. Rio de Janeiro: Synergia: EPE.
- 15) [RENDON, M.; BAUMUNK, S., \(2018\)](#). *When Investment Hurts: Chinese Influence in Venezuela*. CENTER FOR STRATEGIC & INTERNATIONAL STUDIES (CSIC), 3 Apr. 2018.
- 16) [SALAMEH, M. \(2011\)](#). *China's Oil "Adventure" into Venezuela*. International Association for Energy Economics (IAEE), Second Quarter 2011.

⁷ Os investimentos da China podem não ser suficientes para aumentar a produção, devido aos danos significativos em toda a cadeia de fornecimento da Venezuela. A ausência de manutenção no campo ao longo dos anos, repetidas quedas de energia, perda contínua de mão de obra qualificada e falta de capacidade de armazenamento são grandes obstáculos aos processos de produção e fornecimento (SALAMEH, 2011). Essas restrições, a falta de confiança com a gestão e perícia técnica da PDVSA e o elevado endividamento venezuelano estão entre as razões pelas quais a China reduziu seu ritmo de investimentos no país (RENDON e BAUMUNK, 2018).

⁸ Desde a apreensão de seus ativos no Caribe holandês, a PDVSA teve que devolver todos os seus petroleiros aos portos venezuelanos, que agora estão superlotados e não têm espaço para aceitar petroleiros estrangeiros. A solução temporária da PDVSA é realizar transferências de navio para navio (*ship-to-ship*), operação complexa e que implica custos adicionais ao petróleo movimentado.

⁹ A ExxonMobil estima em 5 milhões de barris de óleo equivalente (boe) os recursos recuperáveis no bloco de Stabroek, além de nova perfuração do poço Pluma-1, no litoral da Guiana. A descoberta reforça o potencial de pelo menos cinco navios flutuantes de armazenamento, produção e descarga (FPSO), produzindo mais de 750 mil b/d até 2025. Um elemento que destaca a relevância da questão é o fato de a Guiana fazer fronteira com a Venezuela, cuja grave crise político-econômica tem gerado consequências, principalmente, para seu entorno geográfico. Coincidentemente às descobertas de poços de petróleo em águas guianenses, reacendeu-se a disputa territorial pela região de Essequibo. Essa região compreende dois terços do território guianense, sendo rica em recursos minerais e reclamada historicamente pela Venezuela. (Oil & Gas Journal, 2018)

II. FATOS RELEVANTES (JULHO 2018 – DEZEMBRO 2018)

▪ JULHO/2018

- **Brasil:** Assinatura de parceria estratégica com a China National Petroleum Corporation (CNPC), que inclui a conclusão da Refinaria do Comperj e uma participação da CNPC na área de Marlim em conjunto com o seu respectivo programa de revitalização. Como não envolve controle de subsidiária, essa parceria não é afetada pela decisão sobre cessão de controle de estatais tomada pelo STF;
- **EUA:** A guerra comercial entre EUA e China começou com a imposição de tarifas de importação pelos EUA, seguido por ação semelhante da China;
- **México:** O órgão regulador (*Comisión Nacional de Hidrocarburos* – CNH) aprovou o segundo plano de desenvolvimento de campos de petróleo desde a abertura do mercado de 2013;
- **México:** O país adiou as licitações de blocos exploratórios programadas para o final do ano, para que o novo presidente eleito possa ter tempo de rever os termos contratuais dos leilões;
- **México:** O novo governo anunciou a intenção de construir duas novas refinarias, porém as regiões anunciadas requerem investimentos significativos em nova infraestrutura, além de petróleo importado, devido à queda na produção mexicana;
- **Líbia:** Disputas entre milícias locais temporariamente derrubaram a produção líbia de mais de 1 milhão b/d para pouco mais de 500 mil b/d. Ainda em julho, trabalhadores foram sequestrados em uma das principais instalações do oeste do país, interrompendo uma produção de 160 mil b/d;
- **Arábia Saudita:** A Saudi Aramco anunciou a possibilidade de compra de parte da Sabic (petroquímica) detida pelo PIF (Public Investment Fund). Essa seria uma forma de monetizar o fundo, a fim de que ele seja capaz de financiar a estratégia de diversificação almejada pelo príncipe regente;
- **Irã:** A Rússia anunciou estar pronta para investir US\$ 50 bilhões no setor de energia do Irã, como estratégia para aumentar sua presença e influência no Oriente Médio;
- **Irã:** As estatísticas de comércio exterior indicaram um declínio das exportações de petróleo iraniano em julho, principalmente devido ao cancelamento de ordens por alguns compradores, em antecipação às sanções impostas em novembro. Isso ocorreu apesar de os EUA terem informado que analisariam pedidos de *waivers*;
- **China:** A China National Petroleum Corporation (CNPC) anunciou investimentos superiores a US\$ 22 bilhões para estimular a produção de petróleo e gás natural na região de Xinjiang no nordeste chinês, contendo a queda e expandindo a produção da região em mais de 75% até 2020;
- **Rússia:** O ministro de petróleo russo afirmou poder adicionar 600 mil b/d à produção de petróleo até o final de 2019. Segundo ele, a capacidade ociosa russa aumentou devido à preparação, durante os últimos dois anos, de novos campos *greenfield*, em antecipação ao fim dos cortes. No curto prazo, a Rússia conseguiria aumentar em 250 mil b/d sua produção.

▪ AGOSTO/2018

- **Brasil:** A PPSA conseguiu leiloar boa parte da produção dos próximos três anos atribuída à União. A Petrobras arrematou a produção de um período de 36 meses nos campos de Mero e Sapinhoá. A francesa Total ficou com o lote de 12 meses da produção do campo de Lula;
- **EUA:** O Departamento de Energia (DOE) norte americano ofereceu 11 milhões de barris de petróleo de seus estoques estratégicos para tentar conter o aumento dos preços com a entrada em efeito das sanções ao Irã;
- **Guiana:** A ExxonMobil anunciou sua nona descoberta no país caribenho, aumentando a estimativa de recursos recuperáveis para 4 bilhões boe, e de produção para até 750 mil b/d a partir de 2025;
- **México:** A italiana Eni divulgou investimentos de US\$ 1,8 bilhão em três campos marítimos mexicanos até 2040. Mais de 100 projetos de E&P foram leiloados desde a mudança regulatório do setor em 2013. No entanto, os leilões programados para o final do ano foram suspensos a pedido do presidente eleito, Lopez-Obrador, que anunciou a intenção de rever os contratos;
- **Noruega:** A Equinor submeteu planos para desenvolver a segunda fase do campo de Johan Sverdrup, maior campo desenvolvido na Noruega desde a década de 80. Os planos visam aumentar a capacidade produtiva de 400 mil b/d da primeira fase, prevista para 2019, para 660 mil b/d em 2022;
- **Nigéria:** A FPSO construída para o campo de Egina, que deveria aumentar a produção do país em 200 mil b/d até o final do ano, zarpu do porto de Lagos em direção ao campo;
- **Arábia Saudita:** O reino temporariamente suspendeu o processo de venda de parcela de sua estatal petrolífera Aramco, focando suas atenções sobre investimentos e *joint ventures* em refino e petroquímica. O conselho da Aramco também autorizou a expansão de seus complexos petroquímicos em Jubail (Satorp) e nos EUA (Motiva);
- **Iraque:** Foi anunciada uma parceria com a Rússia para que empresas russas possam explorar petróleo no país. Em particular, discutiu-se a participação russa em Basra, principal zona produtora do país;
- **China:** O governo se comprometeu a não aumentar suas importações do país persa, apesar da pressão estadunidense para que todos grandes importadores interrompam suas importações do Irã;
- **Índia:** Um dos principais importadores de petróleo iraniano, a Índia aumentou a contratação futura de petróleo importado dos EUA, possivelmente em detrimento de uma maior importação do Irã;
- **Mar Cáspio:** Os cinco estados litorâneos, Rússia, Irã, Cazaquistão, Turcomenistão e Azerbaijão concordaram, em princípio, na divisão de recursos e no traçado das fronteiras aquáticas. Isso pode vir a possibilitar a construção do gasoduto Trans-Cáspio, cujo projeto liga o Turcomenistão à Europa via Azerbaijão ao invés de via Rússia. A Rússia, no entanto, opõe-se ao projeto deste gasoduto, alegando motivos ambientais.

▪ SETEMBRO/2018

- **Brasil:** Os quatro blocos ofertados na 5ª Rodada de Partilha foram arrematados. Shell, Chevron, Exxon, BP, CNOOC, QPI e Ecopetrol participaram dos consórcios vencedores na bacia de Santos, proporcionando uma arrecadação de R\$ 6,8 bilhões em bônus de assinatura;
- **EUA:** Anunciadas tarifas de 10% a 25% em até US\$ 200 bilhões de importações chinesas, tarifas essas prontamente retaliadas;
- **Irã:** Sinopec anunciou que prosseguirá com a ampliação da refinaria iraniana de Abadan, com capacidade para 400 mil b/d, apesar das sanções americanas. Além disso, a CNPC anunciou que assumiria a parcela dos investimentos da Total no campo de South Pars, maior campo de gás natural do mundo. A Total havia decidido se retirar do país devido às sanções;
- **Iraque:** A produção iraquiana atingiu um novo recorde em agosto, chegando a 4,6 milhões b/d;
- **Coreia do Sul/Japão:** A Coreia e o Japão aumentaram suas importações de petróleo dos EUA para compensar a perda da oferta iraniana com as sanções. De acordo com a Korea Energy Economics Institute, a *"segurança nacional da Coreia do Sul depende de sua aliança militar com os Estados Unidos, o que a está levando a reduzir, proativamente, as importações [do Irã] antes que os governos concluam as negociações"*;
- **OPEP:** Buscando compensar perdas de produção iranianas, angolanas e venezuelanas, e controlar a subida de preços, a OPEP aumentou sua produção em setembro. A produção conjunta dos países-membros atingiu 33,1 milhões b/d, 180 mil b/d acima da produção de agosto.

▪ OUTUBRO/2018

- **Argentina:** O país colocou 38 blocos marítimos em processo licitatório, divididos em 3 bacias (Oeste das Malvinas com 18 blocos de águas profundas; Norte da Argentina, com 14 blocos de águas profundas; e Austral, com 6 blocos de águas rasas);
- **Brasil:** A Petrobras concluiu a primeira fase de testes da área de Mero, no campo de Libra, com seu único poço, o mais produtivo do Brasil, chegando a extrair mais de 45 mil b/d. A produção definitiva está prevista para começar em 2021, com uma plataforma com capacidade de 180 mil b/d. Para tanto, contratou a Aker Solutions para fornecer o sistema de *subsea* do projeto de Mero 1, e a Modec para o FPSO Mero 1 Guanabara. Mais três plataformas estão planejadas até 2024;
- **Brasil:** Foi promulgada a lei que concede subvenção para a venda e a importação do óleo diesel de uso rodoviário até dezembro de 2018;
- **EUA:** O Furacão Michael interrompeu mais de 40% da produção do Golfo do México, elevando o preço do petróleo WTI a US\$ 75/b e reduzindo seu *spread* em relação ao Brent;
- **EUA:** A ExxonMobil anunciou a expansão de sua refinaria em Beaumont, dos atuais 365 mil b/d de capacidade para 600 mil b/d. A refinaria pretende processar o petróleo leve não convencional da região do Permian;
- **Canadá:** O aumento recente de 500 mil b/d (10%) da produção (Ago18/Dez16), grande parte devido à entrada de novos megaprojetos em areias betuminosas, esgotou a capacidade dos dutos de transporte, promovendo o uso mais intensivo de ferrovias e a compra de centenas de vagões para escoar a produção;

- **Libia:** A Companhia Nacional de Petróleo da Líbia (NOC), junto com a Eni e BP, assinaram um contrato para retomar a exploração e produção de alguns campos no país;
- **China:** O governo aumentou em 42% as quotas de exportação para refinarias independentes em 2019. Esse aumento coincide com a previsão de entrada em operação de duas novas megarrefinarias;
- **China:** As empresas CNOOC e Shell assinaram um memorando de entendimento para investir em um complexo de refino-petroquímica no leste chinês. A Aramco também anunciou a compra de uma participação em uma refinaria de 400 mil b/d em Zhoushan Island, em Zhejiang. Esse é o terceiro projeto desse tipo anunciado pela Aramco na China, que está em busca de canais de venda para seu principal produto;
- **Japão:** O país anunciou que mais da metade de seus 60 mil postos de combustível fecharam. Esse resultado é devido, em parte, a uma mudança de hábito da população (optando por não mais possuir carro particular). Outra razão pode ser uma obrigação legal que exige por parte de proprietários dos postos de serviço a modernização e manutenção dos tanques de gás subterrâneos antigos, o que os tem levado a fechar postos antigos devido aos altos custos de cumprir a regulamentação;
- **Grandes produtores:** A produção média conjunta de Rússia, EUA e Arábia Saudita atingiu 33 milhões b/d de petróleo em outubro, 10 milhões b/d acima da produção registrada em 2010. Os três países produziram acima, ou próximo, de seus volumes recordes. O aumento de produção dos EUA atingiu 2 milhões b/d em doze meses. Líbia e Iraque também aumentaram suas produções em outubro, compensando a queda das exportações iranianas.

▪ NOVEMBRO/2018

- **Brasil:** Roberto Castello Branco foi indicado pela equipe de transição do futuro presidente da República para presidente da Petrobras a partir de janeiro de 2019. Ele afirmou que o foco da empresa deve ser a aceleração da exploração do pré-sal, e que é a favor da venda dos ativos de refino e distribuição da empresa, apontando que por razões estruturais inerentes a uma empresa estatal, a empresa *"não demonstrou possuir a competência necessária para ser a dona natural desses negócios"*;
- **Brasil:** O Conama aprovou as regras da próxima fase da legislação de redução de emissões de poluentes de veículos comerciais pesados a diesel, o Proconve P8, equivalente à norma europeia Euro 6, a ser implementado a partir de 2022/2023;
- **Brasil:** O subsídio ao óleo diesel, desde sua instituição em junho até o final de novembro, totalizou R\$ 4 bilhões. Desse montante, 96% foi destinado à Petrobras;
- **Canadá:** O governo provincial de Alberta anunciou que comprará vagões ferroviários suficientes para transportar 120 mil b/d. O governo estima que esteja produzindo 250 mil b/d acima do que pode ser escoado por dutos e ferrovias;
- **EUA/Canadá:** Um juiz federal nos EUA bloqueou a construção do oleoduto Keystone XL devido à insuficiência de estudos ambientais. O oleoduto, de 1.900 km de extensão, ligaria a província petrolífera de Alberta (Canadá) ao Nebraska (EUA), interconectando-se à rede de oleodutos americana. O oleoduto (que havia sido vetado por Obama em 2015, e novamente liberado por Trump em 2017) possui capacidade de 830 mil b/d, sendo fundamental para aliviar os gargalos logísticos enfrentados por produtores canadenses;

- **EUA:** Segundo o EIA, as reservas de petróleo bruto aumentaram aproximadamente 20%, totalizando 39,2 bilhões de barris em 2017. Esse valor é quase o dobro das estimativas de reservas registradas dez anos atrás, em particular devido à exploração de petróleo não convencional;
 - **EUA:** Anunciada a maior estimativa de recursos não convencionais tecnicamente recuperáveis da história do país. De acordo com análises do U.S. Geological Survey (USGS), estima-se que a área localizada na região do Permian possui 46,3 bilhões de barris de petróleo, 20 bilhões de barris de condensados e 8,0 trilhões m³ de gás natural;
 - **México:** A Pemex triplicou a estimativa de reservas 3P de seu campo terrestre em Vera Cruz, maior descoberta em campos terrestres nos últimos 25 anos, para 1,3 bilhão boe;
 - **Iraque:** Blecautes e falta de serviços básicos causaram diversos protestos na região de Basra, maior província petrolífera iraquiana, ao longo do ano. Para evitar uma maior instabilidade da região, os EUA concederam um *waiver* de 45 dias para que o Iraque continue importando gás natural e eletricidade do Irã;
 - **China:** O país, que importou uma média de 655 mil b/d de petróleo do Irã em 2018, informou que continuará importando óleo dos campos em que detém participação, independentemente das sanções;
 - **Mundo:** Recordes de produção, crescimento da demanda mundial menor que o previsto, estoques crescentes e concessão de *waivers* inesperados contribuíram para uma queda de 33% no preço do petróleo Brent no final de novembro (US\$ 58/b) em relação ao pico de US\$ 86/b no início do mês de outubro.
- **DEZEMBRO/2018**
- **Brasil:** Shell, Petrobras, PetroRio e Equinor iniciaram, em 2018, o licenciamento no Ibama de seis campanhas de perfuração. Segundo o órgão, 61 licenças ambientais foram requisitadas em 2018, com 16 licenças de operação emitidas;
 - **EUA:** Os norte-americanos concordaram em uma trégua na disputa comercial com a China, postergando a entrada de novas tarifas por 90 dias, depois de um encontro entre os seus presidentes. Ambos começaram negociações sobre transferências tecnológicas forçadas, propriedade intelectual, barreiras não-tarifárias, invasões eletrônicas, serviços e agricultura;
 - **EUA:** Pela primeira vez em décadas, os EUA exportaram mais petróleo e derivados que importaram em um mesmo mês. Essa conquista vem depois que a produção norte-americana ultrapassou a produção russa para que o país se tornasse o maior produtor de óleo cru do mundo em setembro;
 - **EUA:** Os mercados acionários norte-americanos caíram mais de 10% nos primeiros 24 dias de dezembro, efetivamente eliminando todos os ganhos do ano, o que sinaliza um crescente pessimismo com a economia mundial;
 - **México:** O governo informou o cancelamento de duas rodadas de licitação marcadas para fevereiro de 2019. O recém-empossado presidente pretende renovar a indústria petrolífera mexicana, mas tem se mostrado contrário à abertura recente do setor;
 - **Líbia:** O país declarou *force majeure* no campo de El Sharara, maior campo produtor do país, reduzindo a produção em quase 400 mil b/d, depois que tribos locais e membros de uma das milícias do país, a Petroleum Facilities Guard (PFG), ocuparam o campo e exigiram um resgate para liberá-lo;
 - **Irã:** A CNPC suspendeu o investimento no campo de South Pars, alegando que sua retirada objetiva reduzir tensões sinoamericanas, uma vez que a China se encontra em meio a negociações comerciais com os EUA;
 - **OPEP+:** OPEP e seus parceiros acordaram em remover 1,2 milhão b/d de suas produções combinadas. Porém, de acordo com as projeções da própria OPEP, o *call-on-Opec* previsto para 2019 será de 31,4 milhões b/d, ou seja, 1,5 milhão b/d abaixo da produção atual. Isso contrasta com o relatório de junho da própria organização, que projetava um aumento de sua produção em 1,0 milhão b/d como insuficiente para cobrir o *call-on-Opec* de 2018.

III. CONJUNTURA INTERNACIONAL

A cotação do petróleo do tipo Brent iniciou o 2º semestre de 2018 sendo comercializado no patamar de US\$ 75/b, recuperação superior a 50% se comparado à cotação média de US\$ 49/b observada entre 2016 e 2017. Em meados de 2018, persistiam as preocupações com uma possível escassez de petróleo, devido à baixa capacidade ociosa da OPEP e às incertezas sobre a manutenção da produção em alguns importantes países produtores, associadas a uma crescente demanda mundial. Porém, ao longo deste semestre, as preocupações com uma eventual escassez de oferta rapidamente deram lugar a temores de uma nova sobreoferta desequilibrando o mercado.

Com a expectativa no final do 1º semestre de uma continuidade do declínio da produção venezuelana (ver *Seção Panorama*), rupturas significativas da produção na Nigéria e na Líbia em junho, e as expectativas majoradas da efetividade das sanções sobre o Irã com o cancelamento acelerado de contratos de importação, os preços se elevaram até atingirem US\$ 86/b no começo de outubro.

O receio por parte dos grandes países produtores de uma repetição da disparada dos preços, que possibilitou um renascimento da produção não-OPEP e uma destruição de demanda, os fizeram atuar prontamente. Antes mesmo da reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Arábia Saudita e Rússia anunciaram que aumentariam suas produções para conter o avanço dos preços¹⁰. Isso deixou em evidência que a discussão e análise sobre a regulação da produção mundial, que ocorre bianualmente na reunião interministerial da OPEP, teve sua importância reduzida, abrindo o caminho para o *Joint Ministerial Monitoring Committee* (JMMC)¹¹, e para reuniões bilaterais, especialmente entre Rússia e Arábia Saudita.

Entre junho e outubro, a Arábia Saudita e a Rússia aumentaram suas produções de petróleo em 620 mil b/d e 440 mil b/d, respectivamente, com o intuito de compensar perdas projetadas para Venezuela e Irã. Além dos fatores já citados, destaca-se a pressão exercida pelos EUA sobre a decisão de aumentar a produção

da OPEP¹². Não obstante, concomitantemente à subida de preços, a produção norte-americana também cresceu de forma significativa e mais rápida que esperado, expandindo em 1,1 milhão b/d. Assim, a oferta mundial de petróleo, que se expandiu 2,0 milhões b/d entre junho e outubro, teve o seu aumento liderado por EUA, Rússia e Arábia Saudita. A produção combinada (38,5 milhões b/d) representou 40,3% da oferta global em outubro, elevando em 2,1 milhões b/d no período analisado, com os três países produzindo perto ou acima de seus recordes históricos (IEA, 2018).

Esse aumento de oferta ocorreu em meio à piora das expectativas sobre o crescimento da demanda mundial de petróleo. Alegando o efeito das crescentes disputas comerciais, desaceleração do crescimento chinês e intensificação da volatilidade dos mercados emergentes, as principais agências começaram a reduzir as projeções de crescimento da demanda global por petróleo tanto para 2018 quanto para 2019¹³.

O aumento da oferta norte-americana acima do esperado e o arrefecimento da elevação da demanda fizeram com que os preços baixassem ao patamar de US\$ 75/b ao final de outubro. A concessão inesperada de *wavvers* aos principais importadores de petróleo iraniano, no começo de novembro, no mesmo momento em que Arábia Saudita, Rússia e EUA divulgavam picos de produção, derrubou os preços do Brent para menos de US\$ 60/b no final de novembro. Em seguida, a Arábia Saudita começou a pressionar o JMMC e a OPEP+ por renovados cortes.

No começo de dezembro, a OPEP+ decidiu por cortes de 1,2 milhão b/d em relação à produção de outubro. Isso, no entanto, não conseguiu conter a pressão de baixa sobre os preços, que continuaram a declinar em direção ao patamar de US\$ 50/b. Entre as pressões de baixa, está o aumento dos estoques mundiais acima de sua média móvel de cinco anos no mês de outubro (IEA, 2018). Também houve preocupações com o crescimento global, em especial

¹⁰ Em meados de abril/maio, Rússia e Arábia Saudita tomaram a decisão crítica de aumentar suas produções em conversas bilaterais, antes da ratificação pela conferência da OPEP em junho. Além disso, sob pressão dos EUA, a Arábia Saudita, apoiada por Rússia, Kuwait, Emirados Árabes Unidos e Omã, decidiu aumentar a sua produção novamente em setembro.

¹¹ A JMMC é uma combinação de membros da OPEP e não-OPEP. O JMMC é composto por dois países que lideram os participantes não-OPEP dentre o grupo de 24 signatários do pacto OPEP e não OPEP, Rússia e Omã. Dos países membros, apenas Arábia Saudita, Kuwait, Argélia e Venezuela participam, além dos Emirados Árabes Unidos.

¹² Os ministros da OPEP reclamaram de interferência dos EUA no seu processo decisório sobre cotas de produção. Além disso, a pressão dos EUA ficou ainda mais intensa depois da morte do jornalista Khashoggi, crítico do regime saudita. Os indícios de que sua morte tenha sido ordenada pelo príncipe

herdeiro Mohammed bin Salman al Saud fez com que o Senado dos EUA retomasse as discussões sobre o projeto de lei NOPEC (No Oil Producing and Exporting Cartels Act), com o objetivo de remover a imunidade do reino soberano à ação judicial, permitindo que a justiça norte americana tenha acesso aos mais de US\$ 1 trilhão em investimentos sauditas nos EUA. Devido à essencialidade da relação bilateral saudita-americana, o presidente dos EUA declarou que vetaria qualquer projeto de lei visando sancionar o reino.

¹³ A OPEP indicou a necessidade de controlar a sua produção para evitar nova sobreoferta, em especial pelo aumento projetado da produção não-OPEP, mais do que compensando o aumento da demanda projetada (OPEP, 2018). Ademais, a OPEP reduziu, pelo terceiro mês consecutivo, as projeções de crescimento da demanda global de petróleo. Os relatórios mensais da OPEP, EIA e IEA projetaram uma sobreoferta de petróleo para 2019 (EIA, 2018; IEA, 2018; OPEP, 2018).

em função da disputa comercial entre EUA e China (ver *seção Fatos Relevantes*).

Atualmente, o Iraque está produzindo petróleo em volumes próximos aos seus recordes históricos, e um acordo com os curdos deve permitir o aumento do volume no curto prazo. Por sua vez, o pré-sal deve contribuir para o aumento da produção e da exportação brasileira¹⁴. Apesar de investimentos anunciados nos Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e China, a oferta desses países deve se manter estável. Outro potencial ofertante, o Canadá, está sujeito à restrição de escoamento da produção, o que deve seguir limitando seu avanço no curto prazo¹⁵. Em contraposição, México e Venezuela devem seguir sua tendência de queda na oferta de petróleo.

Apesar da produção recorde, as reservas provadas de petróleo dos EUA aumentaram 20% no último ano (39,2 bilhões de barris) e dobraram nos últimos 10 anos, muito em função do esforço em torno da exploração do óleo não convencional. Além disso, as reservas serão reavaliadas à luz do anúncio da maior estimativa de recursos não convencionais tecnicamente recuperáveis da história do país¹⁶, dando suporte à continuidade do crescimento da produção.

Em relação à demanda, destaca-se que o volume de petróleo importado pela China ultrapassou as importações dos EUA pela primeira vez em 2017 (EIA, 2018b). O aumento na demanda é explicado, em parte, pela entrada em operação de novos empreendimentos¹⁷, e também pelas refinarias independentes, que foram responsáveis pela importação de aproximadamente 2 milhões b/d de petróleo. Em comparação ao mesmo período de 2017, as importações de petróleo chinesas cresceram 8,5% (EIA, 2018b). Com o aumento da produção norte-americana, a China vem se consolidando como o grande importador global e tem se tornado, portanto, cada vez mais importante na geopolítica do petróleo.

Além disso, a China apresenta dificuldades de conciliar a melhora da qualidade do ar com a geração de emprego e crescimento econômico. A preocupação com a possível retração econômica causada por uma demanda excessivamente severa sobre a indústria

do carvão e pesada, aliado a problemas de abastecimento no inverno passado¹⁸, fizeram com que a China elaborasse um plano trienal de controle da poluição do ar menos exigente que os anteriores (STATE COUNCIL, 2018).

Os eventos ocorridos ao longo do semestre, da mesma forma que os eventos ocorridos durante os anos de 2007/2008, demonstram que as flutuações de curto prazo nos preços de petróleo são altamente imprevisíveis e difíceis de controlar. Movimentos de preços tendem a se acelerar quando o mercado tenta superar situações de déficit ou sobreoferta, fazendo com que preços tenham comportamento muitas vezes mais extremistas que a maior parte das projeções.

A OPEP+ tentou estabilizar o mercado em patamares de preços relativamente altos, porém não conseguiu evitar uma nova sobreoferta. No curto prazo, um eventual aumento de sua produção para conter o avanço de países não-OPEP suscitaria problemas financeiros na maior parte das nações dependentes de petróleo. Diferentemente, o aumento dos preços estimularia a produção não-OPEP. Para o longo prazo, a produção tende a convergir para um preço que possibilite a exploração e produção em áreas marginais. Contudo, segue o destaque da incapacidade de qualquer agente ou organização regular adequadamente oferta e demanda para manter os preços constantes. O preço precisa ficar baixo para evitar sobreoferta no curto prazo, mas precisa se elevar para estimular oferta de longo prazo de uma atividade inerentemente arriscada, com diversas especificidades e, conseqüentemente, cíclica.

Referências

- 1) [ALBERTA GOVERNMENT, 2018](#). *Oil Prices*. Acesso em 28 dez 2018.
- 2) [EIA. U.S. ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION, \(2018\)](#). *Short-Term Energy Outlook*.
- 3) [EIA, \(2018b\)](#). *China surpassed the United States as the world's largest crude oil importer in 2017*. 5 fev 2018.
- 4) [IEA. International Energy Agency, 2018](#). *Oil Market Report*.
- 5) [OPEP. Organização dos Países Produtores de Petróleo, 2018](#). *Monthly Oil Market Report*.
- 6) [REUTERS, \(2018\)](#). *China scales back northern gas push to avert heating crisis*.
- 7) [STATE COUNCIL, 2018](#). *The State Council released a three-year action plan for tackling air pollution*. 27 jun 2018.

¹⁴ A perspectiva da exploração da cessão onerosa, o sucesso dos leilões, e a manutenção de um calendário previsível de concessões também devem fazer a produção brasileira disparar.

¹⁵ A província de Alberta, no Canadá, sofreu os impactos da falta de logística de escoamento do aumento de sua produção, e estabeleceu cortes de 325 mil b/d nos volumes produzidos (8,7% do total) (SCOTIABANK, 2018). As dificuldades na movimentação do petróleo produzido, devido à saturação dos dutos e à necessidade de transporte do petróleo por ferrovia, provocaram em outubro um *spread* de US\$30/b do preço de referência do petróleo canadense (Western Canadian Select - WCS) com relação ao norte-americano (WTI). Com os cortes na produção em Alberta, o *spread* tem oscilado entre US\$15/b e US\$20/b, similar ao valor verificado em anos anteriores (ALBERTA GOVERNMENT, 2018).

¹⁶ De acordo com análises do U.S. Geological Survey (USGS), estima-se que a região do Permian possua 46,3 bilhões de barris de petróleo e 20 bilhões de barris de condensados.

¹⁷ As refinarias Hengli Petrochemical e Zhejiang Petrochemical, com 400 mil b/d de capacidade de processamento cada, realizaram compras de petróleo e estão em fase de comissionamento para início de suas operações.

¹⁸ A proibição de queima de carvão em centros urbanos ocasionou problemas em diversas regiões no norte do país no inverno passado, com a oferta de gás insuficiente para suprir a demanda por aquecimento, devido a um inverno mais rigoroso que o previsto. A queima de carvão chinesa aumentou em 2017 pela primeira vez em quatro anos, provavelmente devido à falta de gás, e à aprovação da construção de diversas termelétricas de carvão durante os anos de 2014-2016 (REUTERS, 2018).

IV. CONJUNTURA BRASIL

Após sete anos consecutivos de declínio, período impactado pelas mudanças regulatórias com o descobrimento do pré-sal e agravado pela redução dos preços do petróleo, o licenciamento de novos poços exploratórios disparou (ANP, 2018a). Esse ressurgimento da exploração é devido, principalmente, aos 48 blocos marítimos arrematados nos regimes de partilha de produção e concessão entre 2017 e 2018 (ANP, 2018b). Além disso, grandes petrolíferas internacionais como ExxonMobil, Shell, BP, Equinor e Petrobras, entre outras empresas, totalizam 61 processos de licenciamento de perfuração de petróleo e gás natural sob análise (IBAMA, 2018).

Em continuação às rodadas de licitação de blocos exploratórios ocorridas no 1º semestre de 2018, a 5ª Rodada de Partilha da Produção foi realizada no mês de setembro. Os quatro blocos ofertados nas bacias de Santos e Campos foram arrematados, conforme ilustrado na Figura 1, gerando uma arrecadação total de R\$ 6,8 bilhões em bônus de assinatura e excedente de óleo médio de 41,87% (ANP, 2018b). Em relação ao calendário de licitações, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a realização da 16ª Rodada de Licitação de Concessão e da 6ª Rodada de Partilha do Pré-Sal para 2019, e autorizou a realização de estudos de prospectos para a 7ª e 8ª Rodada de Partilha de Produção. Ademais, o CNPE aprovou o planejamento das rodadas de concessão para o biênio 2020-2021, autorizando a ANP a realizar a 17ª e 18ª Rodadas de Licitações (MME, 2018b).

No âmbito da Oferta Permanente de blocos exploratórios, 19 empresas se inscreveram ao longo do 2º semestre de 2018, e estão aptas a apresentar ofertas pelos 158 blocos disponíveis. Além destes, há a possibilidade de inclusão de outras 726 áreas (ANP, 2018c). Além dos blocos em estudo, o CNPE propôs a inclusão de áreas devolvidas ou não-arrematadas dentro do Polígono do Pré-Sal para inclusão na Oferta Permanente (MME, 2018).

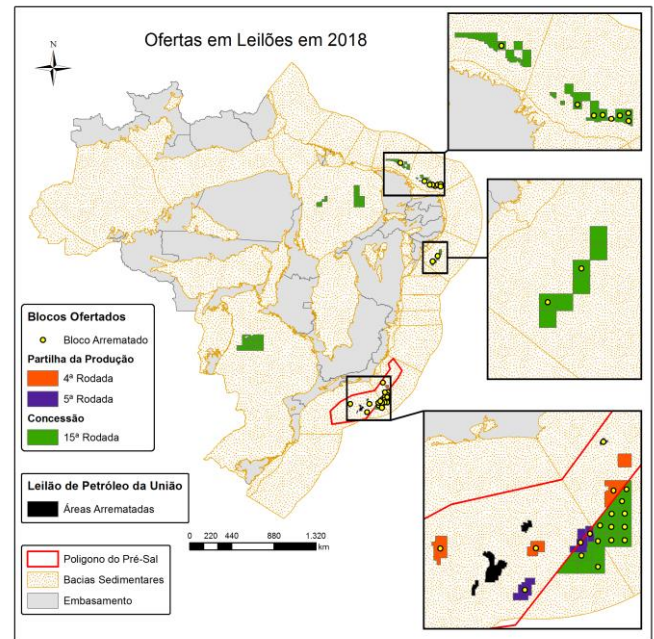


Figura 1 - Ofertas em leilões em 2018

Outro destaque do segmento de Exploração e Produção (E&P) brasileiro são as áreas da cessão onerosa. O Projeto de Lei da Câmara (PLC nº 78/2018), em discussão no Congresso, permite a venda pela Petrobras de até 70% das áreas da Cessão Onerosa do pré-sal da Bacia de Santos, determinando as regras para o leilão do seu excedente¹⁹. A expectativa é que a licitação de algumas dessas áreas seja realizada ainda em 2019. No entanto, os termos da mesma ainda estão sendo negociados entre o Executivo, o Legislativo e a Petrobras²⁰.

O sucesso exploratório e da produção doméstica se deve aos amplos reservatórios e à elevada produtividade dos campos petrolíferos do pré-sal²¹. A maior produtividade requer menos poços por sistema de produção, que, aliados a novas tecnologias, reduzem os custos de

¹⁹ A Lei nº 12.276, de 30 de junho de 2010, autorizou a cessão onerosa do exercício das atividades de pesquisa e lavra de hidrocarbonetos em áreas não concedidas localizadas no pré-sal, para uma produção de até 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo (boe). Essa cessão foi então utilizada para capitalizar a Petrobras.

²⁰ O Governo transferiu 5 bilhões de barris à Petrobras sob o contrato de cessão onerosa, um contrato com características específicas, como um menor percentual de *royalties*. No entanto, a ANP estima recursos recuperáveis de pelo menos 10,8 bilhões boe. (ANP, 2018d). Além do campo de Búzios, que começou a produzir em 2018, a Petrobras declarou a comercialidade de mais

nove campos nas áreas cedidas (PETROBRAS, 2017a). Como a Petrobras já efetuou investimentos nessas áreas, e a lei concedeu benefícios do contrato da cessão onerosa somente à Petrobras, a remuneração da estatal pelos investimentos efetuados e a unitização dos campos em produção estão em pauta nas discussões entre o executivo, o legislativo e a Petrobras.

²¹ A produtividade média dos poços do pré-sal tem sido 27 mil b/d, enquanto no Mar do Norte e no Golfo do México a média por poço é 15 e 10 mil b/d, respectivamente (PETROBRAS, 2014, 2018e, 2018f). Além disso, a Petrobras concluiu a primeira fase de testes da área de Mero, no campo de Libra, com seu único poço chegando a extrair mais de 45 mil b/d (Petrobras, 2018a).

desenvolvimento²². A continuidade da promoção de um ambiente favorável aos investimentos também foi de suma importância para o desenvolvimento do setor neste semestre. Além do cumprimento do cronograma de concessão, houve flexibilização dos percentuais de conteúdo local de antigos contratos, como o de Libra, aos percentuais determinados pelo CNPE para novos contratos²³. O CNPE autorizou a ANP a definir os índices de conteúdo local nos contratos assinados até a 13ª rodada²⁴.

O país passou a exigir planos de investimento para campos maduros, que se não realizados podem resultar na devolução dos mesmos (ANP, 2018f). Além disso, a ANP assinou termos aditivos para a redução dos índices de conteúdo local em mais de 27 contratos de concessão em áreas nas bacias do Recôncavo, Potiguar, Sergipe-Alagoas e Barreirinhas. Também concedeu uma redução de *royalties* de até 5% sobre a produção incremental de campos maduros (ANP, 2018g), viabilizando o aumento dos investimentos no curto prazo e, consequentemente, fomentando atividades de E&P²⁵.

Destaca-se, ainda, o 2º Leilão de Petróleo da União, realizado pela Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) em agosto. A produção dos campos de Mero e Sapinhoá foi arrematada pela Petrobras por três anos sob o Preço de Referência do Petróleo (PRP) publicado pela ANP, enquanto o contrato do campo de Lula foi adquirido pela Total por um ano, com ágio de R\$ 1/m³ de petróleo somado ao PRP. A PPSA também foi habilitada como exportadora pela Secretaria da Receita Federal, diversificando as alternativas futuras para a comercialização do petróleo da União.

O abastecimento também contou com importantes ações no período. Em particular, destaca-se o programa de subvenção ao diesel e o tabelamento de fretes. Em julho o Congresso Nacional aprovou a Medida Provisória (MP nº 832/2018), transformada na

Lei nº 13.703/2018 em agosto, que instituiu a política de frete mínimo para o transporte rodoviário de cargas. Essa lei gerou impactos econômicos compatíveis com uma intervenção no mercado de logística do País²⁶, com produtores e comercializadores anunciando a aquisição de frotas próprias de caminhões para escoar seus produtos, ampliando a capacidade ociosa do transporte rodoviário²⁷. A lei também foi questionada judicialmente até chegar ao Supremo Tribunal Federal (STF), que inicialmente suspendeu a cobrança de multas, mas, em seguida, reinstalou o poder da ANTT de multar infratores (STF, 2018c).

Em resposta a uma outra demanda feita pelos caminhoneiros paralisados em maio, foi instituído o programa de subvenção ao diesel, pagando até R\$ 0,30 por litro a produtores e importadores deste derivado de petróleo. A pressão sobre a manutenção do subsídio ao diesel tem diminuído com a queda das cotações de petróleo e diesel internacional desde outubro, o que, associado à não prorrogação da validade da Lei nº 13.703/2018, indica que o programa deixará de existir a partir de janeiro de 2019. (EPE, 2018b) Esses programas tiveram um impacto significativo sobre as atividades de refino e importação. O subsídio tornou a produção de óleo diesel mais rentável. Com isso, houve uma mudança de estratégia de refino para refletir essa nova conjuntura. A produção de diesel acumulada entre junho e outubro aumentou 10 milhões de barris (10%) em relação ao mesmo período de 2017, e 15% em relação aos cinco primeiros meses do ano. A Petrobras, maior produtora de derivados, foi a grande responsável por esse resultado. Em paralelo, a importação de terceiros caiu significativamente, o que explica, em parte, a queda de 14 milhões de barris (38%) das importações para o mesmo período.

²² A produtividade e o fator de recuperação dos campos tende a melhorar devido à pesquisa, desenvolvimento e inovação continuados. A ANP estima que investimentos em PD&I devem alcançar, em média, R\$ 3 bilhões por ano pelos próximos trinta anos (ANP, 2018e). Entre os investimentos em andamento estão o Laboratório de Recuperação Avançada de Petróleo (LRAP) construído pela Shell e Petrobras, e a inclusão do tema transformação digital como estratégico para a Petrobras em seu plano de gestão (Petrobras, 2017b).

²³ Os novos percentuais variam entre 25% e 40%, consideravelmente menores do que os percentuais anteriores, que eram um dos componentes dos lances nas concessões. (EPE, 2017)

²⁴ A ANP já autorizou o aditamento da cláusula de conteúdo local de 208 contratos dos 285 pedidos recebidos. O restante está em análise, com documentação pendente ou enviado para manifestação da empresa (ANP, 2018h).

²⁵ A agência também estuda autorizar o *Reserve Based Lending*, que permite o uso de reservas como garantia para a obtenção de financiamentos (ANP, 2018i).

²⁶ Em meio ao ocorrido neste segmento em 2018, foi destacada a importância de uma matriz de transporte mais equilibrada, com participação mais

significativa de outros modos (EPE, 2018b). Isto é particularmente mais interessante ou estratégico para o País no que se refere a bens de maior necessidade e que percorrem uma logística de suprimento. Entre tais produtos, ressaltam-se as principais fontes de energia. Neste sentido, salienta-se a iniciativa da EPE de desenvolver ferramentas para elaborar o Plano Indicativo de Oleodutos (PIO), que dará suporte ao planejamento logístico para o abastecimento de combustíveis no Brasil.

²⁷ As vendas de caminhões, que cresceram junto com a economia na primeira década do século atual, mudaram de patamar com a rede de estímulos iniciada com a crise de 2008, e mantida até meados de 2015. Esse alto patamar de vendas, combinado com a falta de uma política de sucateamento da frota antiga e com a retração da economia, colaborou para um aumento da frota de caminhões muito além da demanda por transporte. Essa sobreoferta de caminhões contribuiu para a derrubada dos preços dos fretes, que fizeram com que as margens dos caminhoneiros fossem espremidas quando da elevação dos preços do diesel. Para mais informações sobre a paralisação dos caminhoneiros, ler o número anterior do Boletim (EPE, 2018a, 2018b).

O aumento da campanha do diesel nas refinarias domésticas foi obtido em detrimento da produção de óleo combustível e gasolina. Esse movimento ocorreu de forma concomitante ao aumento das cotações internacionais de petróleo e derivados, que elevaram os preços de realização dos derivados no Brasil, permitindo um aumento da rentabilidade de combustíveis concorrentes, como por exemplo o etanol²⁸.

Além disso, o aumento da produção de diesel foi obtido a despeito de um grave acidente na Refinaria de Paulínia (Replan) em agosto, que desde então está operando com capacidade reduzida²⁹. Em dezembro, a Petrobras também paralisou uma unidade de coqueamento retardado da Refinaria Abreu e Lima (RNEST) depois de a unidade ter sido atingida por um incêndio. Outra refinaria que teve suas atividades afetadas por um incêndio em dezembro foi a Refit (grupo Manguinhos), mas o mesmo se restringiu ao pátio de carregamento, não afetando as unidades de processo.

Ainda sobre o refino, a Petrobras firmou um acordo com a CNPC para a realização de estudos voltados para avaliar a continuidade da construção da refinaria do Comperj via uma *joint venture* de ambas empresas. O acordo também previu uma parceria no segmento de E&P que contará com 20% do cluster de Marlim, cujo petróleo tem características adequadas ao processamento na refinaria do Comperj (PETROBRAS, 2018b).

Os desinvestimentos da Petrobras, cujo objetivo é capitalizar a empresa e reduzir seu nível de endividamento por meio, entre outros, da atração de novos investidores, teve sucessos e reverses ao longo do período analisado. Embasada no Decreto nº 9.355/2018³⁰, a Petrobras deu prosseguimento ao seu programa de desinvestimentos, apesar da liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) suspendendo a eficácia de uma parte da Lei das

Estatais que regulamenta o processo de vendas de ativos dessas instituições³¹. A Petrobras suspendeu os processos de desinvestimentos relativos às parcerias em refino, Araucária Nitrogenados S.A. e TAG (PETROBRAS, 2018c). Porém, ao longo do semestre, anunciou a venda da PO&GBV com ativos na Nigéria, de parcela significativa de seus ativos no Golfo do México, do Polo Nordeste em águas rasas do Rio de Janeiro e de 34 campos de produção terrestres na Bacia Potiguar (Petrobras, 2018d). No entanto, em 19 de dezembro, o STF emitiu uma liminar que suspende a eficácia do decreto que autoriza a venda de ativos da Petrobras sem licitação³², temporariamente paralisando o processo de venda do controle de seus ativos.

Conforme destacado em EPE (2017, 2018a), programas como o Combustível Brasil, o Gás para Crescer e o Reate, entre outros, tem lançado mão de consultas públicas e outros instrumentos a fim de incluir a opinião de agentes no aperfeiçoamento de marcos regulatórios do setor. Complementando as ações do País em busca de um ambiente mais concorrencial e mais fomentador de novos investimentos, o Cade abriu inquérito sobre o eventual abuso de poder dominante da Petrobras no mercado de refino de petróleo, o que demonstra a preocupação do Estado brasileiro em garantir a disponibilidade adequada de insumos energéticos no longo prazo (CADE, 2018). A disposição de investidores em efetuar inversões no Brasil ficou em evidência com o sucesso do programa de desinvestimentos da Petrobras em encontrar compradores para ativos, tanto de E&P como de abastecimento. Além das operações já citadas, outra operação relevante para o abastecimento brasileiro foi

²⁸ As vendas de etanol hidratado aumentaram 17 milhões de barris (46%) para o período de junho a outubro, compensando a queda nas vendas de gasolina C de 18 milhões de barris, e permitindo que a produção e as importações de gasolina A se reduzissem em 7 e 6 milhões de barris, respectivamente (ANP, 2018j). Isso foi possibilitado, em parte, pela sobreoferta mundial de açúcar, que derrubou os preços da commodity e direcionou a produção das usinas para o etanol, conforme antecipado em EPE (2018c).

²⁹ A Replan foi interditada devido a uma explosão seguida de incêndio em três de suas unidades. A refinaria retomou sua produção com metade da sua capacidade.

³⁰ O Decreto nº 9.355/2018 estabelece as regras de governança, transparência e boas práticas de mercado para a cessão de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos pela Petrobras. Por intermédio dele, a Petrobras foi liberada para se desfazer de importantes ativos, como blocos de campos de petróleo, vendendo estas áreas, por exemplo, para empresas estrangeiras. O decreto foi elaborado em conformidade com as recomendações feitas pelo Tribunal de contas da União (TCU) sobre o procedimento a ser adotado para vendas de ativos por estatais.

³¹ Conforme destacado em EPE (2018a), em 27 de junho, o Ministro Ricardo Lewandowski concedeu medida cautelar suspendendo parte da Lei nº 13.303/2016, afirmando que a venda de ações de empresas públicas, sociedades de economia mista ou de suas subsidiárias ou controladas exige prévia autorização legislativa, sempre que se cuide de alienar o controle acionário, bem como que a dispensa de licitação só pode ser aplicada à venda de ações que não importem a perda de controle acionário de empresas públicas, sociedades de economia mista ou de suas subsidiárias ou controladas (STF, 2018a).

³² O ministro Marco Aurélio deferiu medida cautelar para suspender a eficácia do Decreto nº 9.355/2018 da Presidência da República, alegando que cabe ao Congresso Nacional, e não ao Executivo, legislar sobre normas gerais de licitação e contratação em sociedades de economia mista. A decisão final sobre o tema será tomada pelo Plenário do STF, no próximo ano, quando a Casa retornar do recesso, mas ainda sem uma data definida (STF, 2018b). A Petrobras informou que entende que essa decisão não afeta seus processos de desinvestimento que envolvem cessão de direitos em E&P iniciados antes de maio de 2018, e que estudará alternativas em relação aos processos futuros, suspendendo a publicação de oportunidades relacionadas a novos projetos de desinvestimentos de E&P. (PETROBRAS, 2018d)

a compra de 30% da distribuidora pernambucana TT Work pela Petrochina³³.

O futuro da qualidade e disponibilidade de combustíveis também foram significativamente afetados por decisões tomadas no período, como a introdução de um calendário previsível para os aumentos da adição obrigatória de biodiesel ao diesel mineral até 2023³⁴. Além disso, foi publicado um decreto presidencial que implementa algumas das propostas da iniciativa Gás para Crescer e regulamenta a Lei do Gás, incentivando a concorrência e a realização de novos investimentos³⁵. Ainda ocorreu a aprovação da nova política automotiva brasileira, o Rota 2030, prevendo isenções tributárias com a contrapartida de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de produtos e tecnologias. Ademais, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) aprovou uma resolução relacionada ao controle de emissões veiculares³⁶.

O Brasil consolida-se cada vez mais como um importante ator tanto na oferta quanto na demanda do setor petrolífero, logrando êxito na atração de investimentos. Apesar das incertezas inerentes ao setor, e de uma exacerbada judicialização, que retarda processos e investimentos, o País é um dos grandes produtores mundiais em ascensão e conta com segurança jurídica de seus contratos. Também se destaca o aumento da interlocução entre agentes e administração pública, o que permitiu um gradual aperfeiçoamento dos marcos regulatórios. A promessa de mudanças, aliado a um elevado potencial geológico, à segurança jurídica e à gradual implantação de boas práticas internacionalmente reconhecidas, tornam as perspectivas de uma melhora do setor cada vez mais concretas.

Referências

- 1) [ANP. AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCMBUSTÍVEIS, \(2018a\)](#). *The Oil and Gas Industry in Brazil*. Global Natural Resources Conference, 14 nov 2018.
- 2) [_____, \(2018b\)](#). *Resultado das Rodadas de Licitações de Blocos Exploratórios*.
- 3) [_____, \(2018c\)](#). *Oferta Permanente*. 11 out 2018. Acesso em 27 dez 2018.
- 4) [_____, \(2018d\)](#). *A retomada da Indústria do Petróleo e Gás no Brasil*. 13 ago 2018.
- 5) [_____, \(2018e\)](#). *ANP entrega Prêmio de Inovação Tecnológica*. 23 nov 2018.
- 6) [_____, \(2018f\)](#). *ANP aprova medidas para a retomada das atividades em terra e águas rasas*. 20 set 2018.
- 7) [_____, \(2018g\)](#). *Resolução ANP nº 749/2018: Regulamenta o procedimento para concessão da redução de royalties como incentivo à produção incremental em campos maduros*.

³³ A Petrochina assumiu o comando da área de *trading* da companhia com a expectativa que as importações voltarão a ganhar espaço no mercado nacional de combustíveis a partir de 2019, e indicou haver interesse em entrar no mercado de refino do Brasil, já que o objetivo é de verticalizar o negócio no Brasil (VALOR ECONÔMICO, 2018).

³⁴ O CNPE propôs um cronograma previsível de longo prazo, prevendo o crescimento de um ponto percentual ao ano da adição de biodiesel ao diesel, passando do atual patamar de 10% para 15% em 2023. (MME, 2018c)

- 8) [_____, \(2018h\)](#). *Aditamento da Cláusula de Conteúdo Local – Relação dos Pedidos Recebidos*. Atualizado em 21 dez 2018.
- 9) [_____, \(2018i\)](#). *Reserve Based Lending*. 28 fev 2018.
- 10) [_____, \(2018j\)](#). *Dados estatísticos*.
- 11) [CADE. CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA, \(2018\)](#). *Cade abre inquérito para investigar mercado de refino da Petrobras*. 5 dez 2018.
- 12) [EPE. EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA, \(2017\)](#). *Boletim de Conjuntura da Indústria do Petróleo Número 3*. 2º semestre 2017.
- 13) [_____, \(2018a\)](#). *Boletim de Conjuntura da Indústria do Petróleo Número 4*. 1º semestre 2018.
- 14) [_____, \(2018b\)](#). *Recent Developments in the Brazilian Oil*. Special Report.
- 15) [_____, \(2018c\)](#). *Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis*. Jun 2018.
- 16) [IBAMA. INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS, \(2018\)](#). *Consulta de Empreendimentos*.
- 17) [MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, \(2018\)](#). *Conama delibera sobre controle da poluição*. 30 out 2018.
- 18) [MME. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, \(2018\)](#). *Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) realiza reunião extraordinária*. 11 set 2018.
- 19) [_____, \(2018b\)](#). *CNPE aprova o planejamento das rodadas de concessão para o biênio 2020-2021*. 30 ago 2018.
- 20) [_____, \(2018c\)](#). *CNPE propõe expansão do biodiesel ao diesel para até 15% e estabelece novas regras para venda do petróleo e gás natural da União*. 29 out 2018.
- 21) [Petrobras, \(2014\)](#). *Produção no pré-sal bate novo recorde e ultrapassa a barreira de 500 mil barris de petróleo por dia*. 1º Jul 2014.
- 22) [_____, \(2017a\)](#). *Revisão do Contrato de Cessão Onerosa – Volumes Excedentes*. 6 nov 2017.
- 23) [_____, \(2017b\)](#). *Monitoramento Estratégico e Plano de Negócios e Gestão 2018-2022*. 21 dez 2017.
- 24) [_____, \(2018a\)](#). *Consórcio de Libra conclui testes de longa duração no campo de Mero*. 4 out 2018.
- 25) [_____, \(2018b\)](#). *Petrobras e CNPC definem o modelo de negócios para Parceria Estratégica no Comperj e Cluster de Marlim*. 16 out 2018.
- 26) [_____, \(2018c\)](#). *Suspensão de processos competitivos que resultem em alienação de controle*. 3 jul 2018.
- 27) [_____, \(2018d\)](#). *Comunicados e Fatos Relevantes*.
- 28) [_____, \(2018e\)](#). *Completamos dez anos de produção no pré-sal*. 04 set 2018.
- 29) [_____, \(2018f\)](#). *Consórcio de Libra conclui testes de longa duração no campo de Mero*. 04 out 2018.
- 30) [STF. SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, \(2018a\)](#). *Liminar ADI nº 5.624 MC/DF*. 27 jun 2018.
- 31) [_____, \(2018b\)](#). *Ministro suspende decreto presidencial sobre cessão de exploração de petróleo e gás pela Petrobras*. 19 dez 2018.
- 32) [_____, \(2018c\)](#). *Liminar ADI nº 5956 TP / DF*. 14 dez 2018.
- 33) [Valor Econômico \(2018\)](#). *Petrochina aposta em retomada das importações de combustível*. Entrevista com o presidente da Petrochina Internacional Brazil, Ning Le.

³⁵ O aperfeiçoamento do marco legal permite a operação coordenada do sistema, além da contratação de capacidade de transporte de forma sistêmica, o que deve aumentar a competição entre os agentes.

³⁶ A resolução estabelece nova etapa de exigências para a veículos pesados novos, denominada fase P8 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), equivalente ao padrão europeu de emissões EURO VI, que começará a ser aplicado a partir de 2022. (MMA, 2018).

V. ESTATÍSTICAS

PIB (CRESCIMENTO REAL)	2016	2017	2018T1	2018T2	2018T3
EUA	1,6%	2,3%	2,6%	2,9%	3,0%
China	6,7%	6,9%	6,8%	6,7%	6,5%
Índia	7,1%	6,7%	7,7%	8,2%	7,1%
União Europeia (28 países)	1,9%	2,7%	2,6%	2,3%	2,1%
Brasil	-3,5%	1,0%	1,2%	0,9%	1,3%
Mundo	2,5%	3,2%	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: Banco Mundial; National Bureau of Statistics (NBS) of China; Bureau of Economic Analysis (BEA), Eurostat; FMI e IBGE.

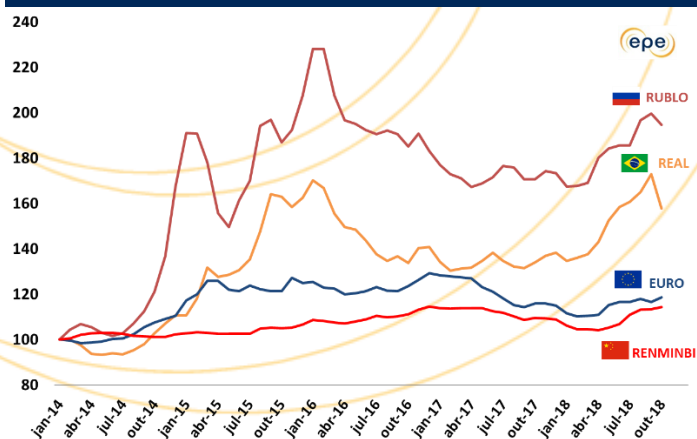
Nota: Taxa trimestral calculada como a variação do trimestre corrente sobre o mesmo período do ano anterior.

PREÇOS DE PETRÓLEOS (US\$/B)	2016	2017	2018T1	2018T2	2018T3
Brent	43,37	53,23	66,73	74,20	75,26
WTI	42,95	49,95	62,86	67,97	69,74
Dubai	41,28	52,23	63,87	72,03	74,26
Árabe Leve	40,89	51,67	65,28	72,62	75,23
Bonny Light	43,95	53,64	67,66	75,11	75,93
Girassol	43,53	53,55	67,58	74,03	75,69
Marlim	33,12	44,65	56,85	63,33	65,42
Roncador	33,23	44,76	56,91	63,42	65,49

Fonte: ANP e OPEP.

Nota: Média dos valores correntes. O terceiro trimestre não capta a queda dos preços no final de 2018. Em dezembro, a média parcial até o dia 27, do petróleo tipo Brent foi US\$ 56,86 (EIA).

EVOLUÇÃO DAS MOEDAS SELECIONADAS EM RELAÇÃO AO DÓLAR



Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: i) base 100 em janeiro de 2014; ii) Renminbi é moeda oficial chinesa, enquanto luan é o nome da sua unidade básica.

CAPACIDADE OCIOSA (MILHÕES B/D)	2016	2017	2018T1	2018T2	2018T3
OPEP	1,15	2,09	1,92	1,90	1,69

Fonte: EIA.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO (MILHÕES B/D)	2016	2017	2018T1	2018T2	2018T3
Produção Global	91,9	92,3	93,5	94,2	95,5
África	7,6	8,1	8,3	8,4	8,5
Américas	27,2	27,7	28,7	29,1	29,8
Ásia Pacífico	8,0	7,7	7,6	7,6	7,5
Eurásia	17,9	17,9	18,1	18,0	18,0
Oriente Médio	31,2	30,9	30,8	31,1	31,6

Fonte: Elaboração própria a partir de IEA e OPEP.

Nota: i) inclui petróleo, condensados e líquidos de gás natural. Não inclui ganhos de processamento e biocombustíveis.

NÍVEL DE ATIVIDADE	2016	2017	2018T1	2018T2	2018T3
Sondas em uso (EUA, unidades)	509	875	964	1.037	1.051
Sondas em uso (Mundo, unidades)	1.673	2.110	2.289	2.193	2.345
Contratos futuros financeiros (Unidades)	1.815	1.532	2.506	2.563	2.323
Utilização de refinarias (EUA)	90%	91%	90%	94%	95%
Utilização de refinarias (Euro-16)	88%	90%	86%	85%	87%
Utilização de refinarias (Brasil)	79%	75%	70%	78%	76%

Fonte: ANP, Petrobras e OPEP.

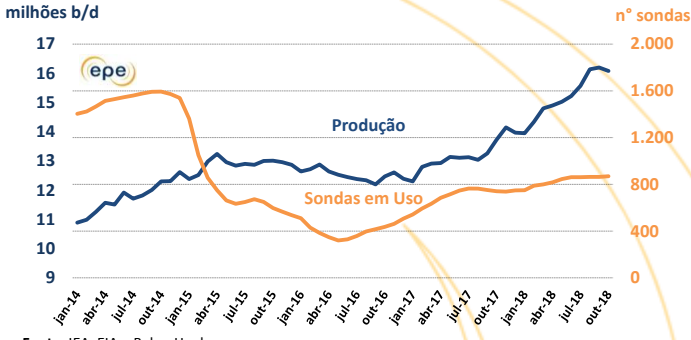
Nota: Incluem sondas de petróleo, gás natural e outros.

DEMANDA DE PETRÓLEO (MILHÕES B/D)	2016	2017	2018T1	2018T2	2018T3
Demanda Global	91,8	93,2	93,8	93,6	94,6
África	4,3	4,3	4,3	4,3	4,2
Américas	28,8	29,0	29,3	29,0	29,3
Ásia Pacífico	32,0	33,0	33,8	33,4	33,0
Eurásia	18,3	18,6	18,4	18,5	19,3
Oriente Médio	8,5	8,5	8,1	8,5	8,8

Fonte: Elaboração própria a partir de IEA e OPEP.

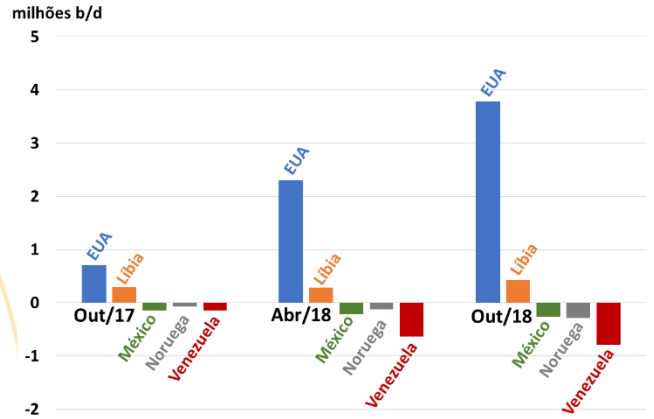
Nota: i) inclui petróleo, condensados e líquidos de gás natural; ii) não inclui ganhos de processamento e biocombustíveis.

PRODUÇÃO DOS EUA



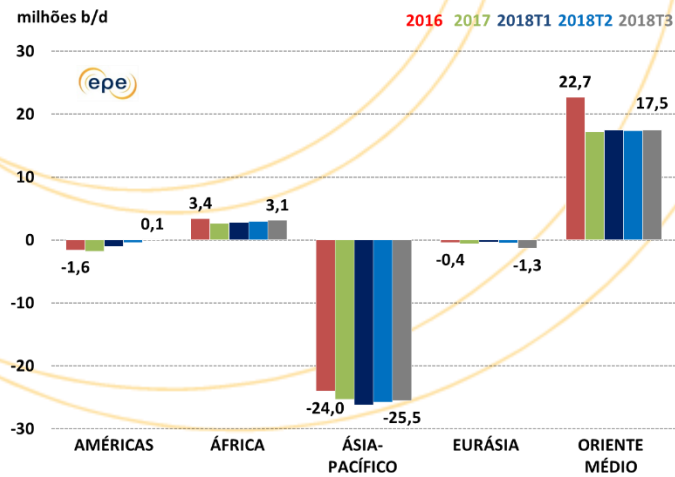
Fonte: IEA, EIA e Baker Hughes.
Nota: i) sondas em uso, destacadas neste gráfico, correspondem apenas às sondas de petróleo; ii) produção inclui petróleo, condensados e líquidos de gás natural.

VARIÇÃO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO FRENTE A JANEIRO DE 2017



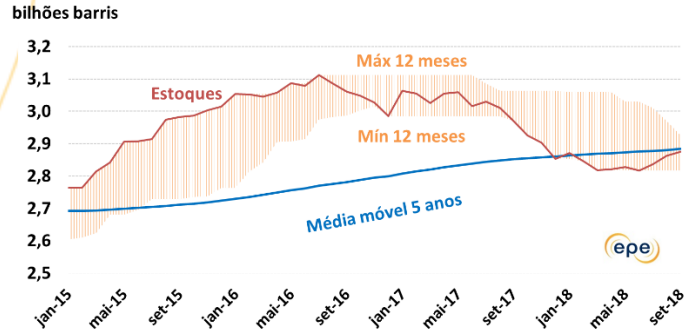
Fonte: IEA.

BALANÇOS REGIONAIS



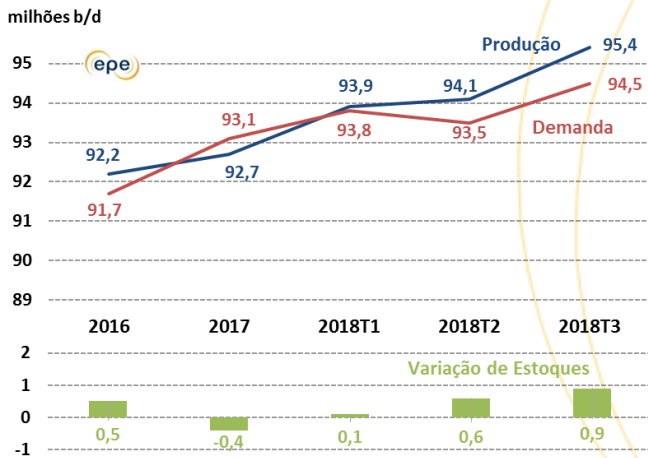
Fonte: Elaboração própria a partir de IEA e OPEP.
Nota: Inclui petróleo, condensados e líquidos de gás natural. Não inclui ganhos de processamento e biocombustíveis.

ESTOQUES COMERCIAIS TOTAIS DE PETRÓLEO NA OCDE



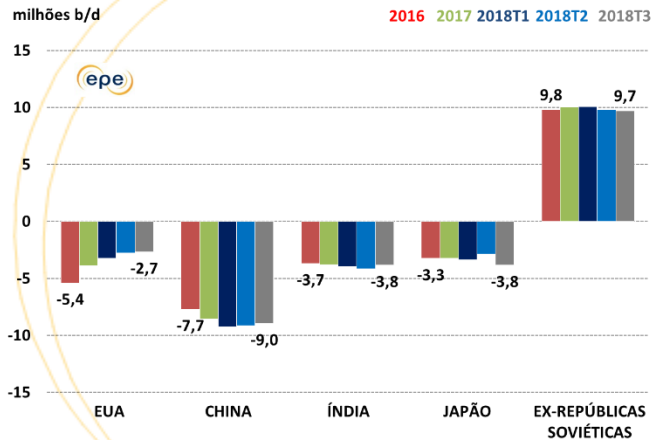
Fonte: Elaboração própria a partir de IEA.
Nota: Estoques totais incluem petróleo cru, derivados, LGN, insumos de refinaria, aditivos e outros hidrocarbonetos;

BALANÇO GLOBAL DE PETRÓLEO



Fonte: Elaboração própria a partir de IEA e OPEP.
Nota: Inclui petróleo, condensados e líquidos de gás natural. Não inclui ganhos de processamento e biocombustíveis.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E DERIVADOS



Fonte: OPEP.
Nota: As exportações líquidas são retratadas pelos valores positivos, enquanto valores negativos representam saldos de importação líquida.

LICITAÇÕES DE PETRÓLEO & GAS NATURAL NO MUNDO EM 2019

Data	País	Descrição
18/19	Austrália	2º Rodada <i>Offshore</i>
18/19	Dinamarca	8º rodada de licitações
18/19	Equador	Rodada petrolífera Intracampos
18/19	Gana	1º rodada de licenciamento - Óleo e Gás
18/19	Argentina	1º rodada de licitações - <i>Offshore</i>
18/19	Gabão	12ª rodada - Águas rasas e profundas
18/19	Madagascar	Rodada de licenciamento
18/19	Croácia	2º rodada de licitações - <i>Onshore</i>
2019	EUA	Concessão nº 252 (Golfo do México)
2019	Ucrânia	1º rodada de licitações - Óleo e Gás
2019	Líbano	2º rodada de licitações
2019	Omã	Rodada de licitações

Fonte: Elaboração própria a partir de CNPE e Petroleum Economist.

CRONOGRAMA DE LICITAÇÕES DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL NO BRASIL

Ano	Rodada	Modalidade	Período	Descrição
2019	6ª	Partilha	2019S2	Pré-sal na Bacia de Santos
	16ª	Concessão	2019S2	Blocos em águas ultraprofundas e em bacias terrestres
2020	17ª	Concessão	2020	Blocos <i>Offshore</i>
	7ª	Partilha	2020	Prospectos em estudo
2021	18ª	Concessão	2021	Blocos <i>Offshore</i>
	8ª	Partilha	2021	Prospectos em estudo

Fonte: CNPE.

Nota: Não considera o leilão do óleo excedente da Cessão Onerosa.

PRODUÇÃO E COMÉRCIO NO BRASIL (MIL B/D)

	2016	2017	2018T1	2018T2	2018T3
Petróleo					
Produção	2.522	2.622	2.560	2.591	2.549
Exportação líq.	692	847	819	727	n.d
Derivados Petróleo					
Produção	2.139	1824	1.684	1864	1.851
Importação líq.	279	401	394	236	335
Biocombustíveis					
Produção	553	563	167	855	1.057
Importação líq.	-16	8	7	5	-7

Fonte: EPE (Balanço Energético Nacional) e ANP.

Nota: i) a produção de petróleo inclui petróleo e condensados. Não inclui gás, líquidos de gás natural, ganhos de processamento e biocombustíveis; ii) biocombustíveis inclui etanol e biodiesel.

Equipe Editorial

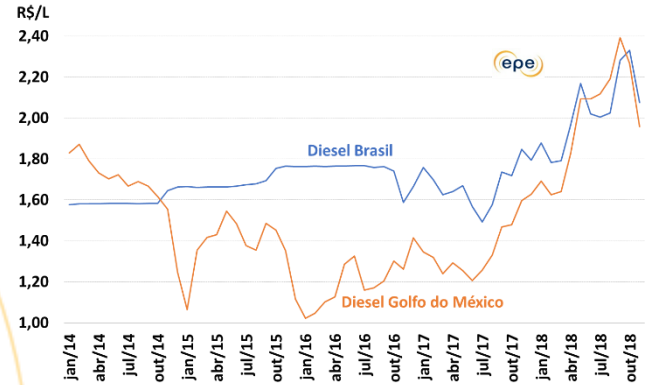
Coordenação Geral

José Mauro Ferreira Coelho
Marcos Frederico Farias de Souza

Coordenação Técnica

Marcelo Castello Branco Cavalcanti
Patrícia Feitosa Bonfim Stelling

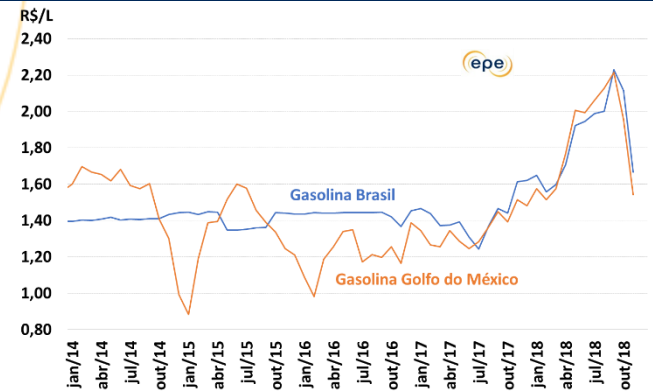
PREÇO DE REALIZAÇÃO DO DIESEL NO BRASIL E NO GOLFO DO MÉXICO



Fonte: Elaboração própria a partir de ANP, Portal da Legislação (Planalto) e EIA.

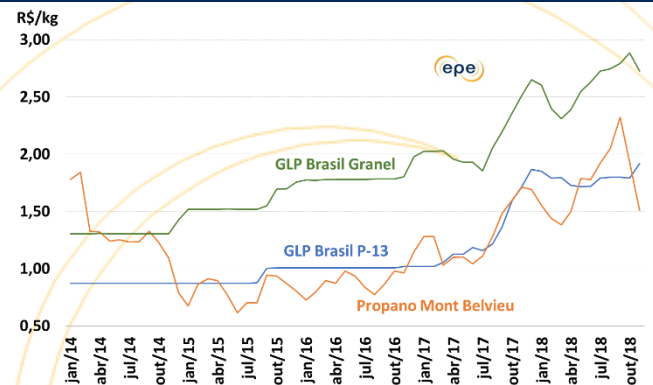
Nota: i) diesel Brasil representa o preço médio ponderado do diesel S10 e S500; ii) diesel Golfo do México representa o ULSD (*ultra-low sulfur diesel*) da região.

PREÇO DE REALIZAÇÃO DA GASOLINA NO BRASIL E NO GOLFO DO MÉXICO



Fonte: Elaboração própria a partir de ANP, Portal da Legislação (Planalto) e EIA.

PREÇO DE REALIZAÇÃO DO GLP NO BRASIL E DO PROPANO NOS EUA



Fonte: Elaboração própria a partir de ANP, Portal da Legislação (Planalto) e EIA.

Nota: Não existe o produto GLP para comercialização nos EUA. Adotou-se o propano por atender às especificações da ANP e por representar a maior parte da composição do GLP no Brasil.

Equipe Técnica

Bruno Rodamilans Lowe Stukart
Carlos Augusto Góes Pacheco
Carlos Eduardo Rinco de Mendonça Lima
Fernanda Corrêa Ferreira (Consultoria Jurídica)
Filipe de Pádua Fernandes Silva
Guilherme Theulen Antoniasse
Raul Fagundes Leggieri
Vitor Manuel do Espírito Santo Silva
Raphaella Dias Teixeira

Estagiária